

ERRATA

Algumas questões referidas na discussão da tese:

1. Ficou por aprofundar a questão relativa à adaptação do espaço às novas liturgias, apenas levantada quando se refere que era importante estabelecer “uma conclusão quanto à forma como foram sendo concretizados os diferentes programas funcionais e qual a relação que foi sendo estabelecida entre o evoluir dos processos construtivos e a lógica estrutural/construtiva destes imóveis” (pag 6)
2. Igualmente deveria ter sido aprofundada a relação entre a religiosidade e a arquitectura, inconsistentemente abordada neste estudo (pag. 21).
3. Sobre o facto de “interessar ou não, inovar na nova forma de projectar e construir”, questão levantada pelo Orientador e por um dos elementos do júri na sequência de uma afirmação incluída na pagina 31, gostaria de salientar que se pretendeu sempre, sem qualquer juízo de valor, deixar bem claro que, podiam estar reunidas as condições para tal mas que, independentemente dos motivos que lhe estiveram na origem, a arquitectura assumiu-se como esta *forma de fazer portuguesa*.
4. Nesta versão definitiva foram introduzidas correcções quanto às referências bibliográficas nas notas de rodapé, no sentido de colmatar algumas das indicações referidas pelo Arguente desta tese.
5. As indicações das entradas principais das igrejas dos conventos de N^a S^a da Conceição de Beja e das Servas de Borba, em todos os desenhos estão incorrectas, devendo estar marcadas no mesmo eixo mas no lado oposto onde se encontram actualmente.